

Universidade Federal de São Carlos
Centro de Educação e Ciência Humanas - CECH
Departamento de Letras

Orientadora: Profa. Dra. Rejane Rocha
Aluna: Carla Agnes Nunes da Silva
Edital 001/2020 CoPICT/ProPq

Cartografia crítica da literatura digital brasileira: teses e dissertações

Período de vigência: 2020/2021

Resumo: A Iniciação Científica intitulada “Cartografia crítica da literatura digital brasileira: teses e dissertações” desenvolvida entre 2020 e 2021 é um estudo que compõe o projeto CNPq 405609/2018-3, “Repositório da Literatura Digital Brasileira”. Espera-se que os resultados da pesquisa se somem ao projeto (IC/SR) “Literatura Digital Brasileira: Cartografia da Produção Crítica” (GRITTI, 2020), que mapeou, reuniu e analisou a produção crítica disponível em periódicos nacionais. O objetivo principal da pesquisa é mapear e analisar a produção crítica institucionalizada publicada em teses e dissertações (disponíveis no portal de Teses e dissertações da CAPES) sobre a literatura digital brasileira. O estudo também estabelece uma reflexão acerca das produções teórico-críticas sobre a literatura digital, evidenciando suas principais linhas de abordagem e referencial teórico, buscando entender como se posicionam os teóricos de renome nesse campo de estudo da literatura.

1. Introdução

Com o avanço e popularização da tecnologia e das mídias digitais, diversas inquietações têm surgido no meio acadêmico, principalmente aos estudiosos de literatura. Por conta disso, esta Iniciação Científica dedicou-se ao mapeamento e análise da produção crítica brasileira sobre a literatura digital, publicada em teses e dissertações defendidas em programas de pós-graduação brasileiros, na área de Letras. Paralelamente ao levantamento e investigação dos dados, foi realizada uma reflexão acerca dessa produção teórico-crítica, evidenciando as suas linhas de abordagem e os seus referenciais teóricos. Os resultados dessa pesquisa agregam-se diretamente aos resultados desenvolvidos pelo projeto (IC/SR) “Literatura Digital Brasileira: Cartografia da Produção Crítica” (GRITTI, 2020), que mapeou, reuniu e analisou a produção crítica disponível em periódicos nacionais. Os resultados também serão disponibilizados no “Atlas da literatura digital brasileira”, mantido pelo Grupo de Pesquisa Observatório da Literatura Digital Brasileira.

A presente investigação identifica e analisa as concepções críticas, sobre a literatura digital, dos mestres e doutores do Brasil, na tentativa de responder questionamentos como, “o que os acadêmicos brasileiros entendem e discutem quando o assunto é literatura digital?”, ou ainda, “há um consenso entre as percepções e conceitos relacionados à literatura digital?”. Nossas reflexões são precedidas por outros dois projetos de pesquisa vinculados ao Observatório da

Literatura Digital e que também se ocupam do mapeamento da produção crítica sobre a literatura digital brasileira.

Os resultados obtidos por Gabriela Goulart Gritti em sua Iniciação Científica (2019-2020) promoveram análises sobre a produção crítica da literatura digital presente em artigos e ensaios publicados em periódicos nacionais. Como estratégia de busca, Gritti utilizou as plataformas digitais *Google Acadêmico*, *Scielo* e *Academia.edu*. Os artigos e ensaios foram encontrados a partir de buscas feitas através do título e nome dos autores das obras digitais. Com isso, 22 periódicos datados entre os anos de 2000 a 2019 foram descobertos, e neles, 34 obras digitais literárias eram objeto de análise ou foram referenciadas em algum momento. Dentre as obras digitais, nove¹ criações foram incluídas no “Atlas da Literatura Digital Brasileira”.

Nair Renata Amâncio propôs em sua dissertação (PPGLit/UFSCar) uma análise da **Revista Texto** digital, único periódico no Brasil, dedicado às discussões sobre a interface literatura e tecnologias. Amâncio dedicou-se em descrever e analisar a produção crítica publicada entre os anos de 2004 e 2018 publicadas no periódico. A investigação expôs o papel exercido pela **Texto Digital** ao publicar, veicular, divulgar e armazenar tanto produtos artísticos quanto críticos.

Ambas as pesquisas são uma demonstração da emergência da literatura digital brasileira e evidenciam os seus processos de produção, circulação, divulgação e institucionalização. Dialogando com esses estudos, esta Iniciação Científica complementa os dados levantados até então. Ademais, a cartografia crítica cumpre a etapa quantitativa para identificarmos, afinal, como e o quanto se discute sobre a literatura digital, sobretudo no Brasil, que se encontra na periferia do desenvolvimento tecnológico (KOZAK, 2017).

O conceito de cartografia está inicialmente ligado à representação de um espaço geográfico, logo, debruça-se sobre a produção de mapas, cartas e globo terrestre. Carolina Gainza, pesquisadora chilena que investiga a literatura digital na América Latina, traz essa reflexão em “Nuevos escenarios literarios” (2020, p. 331-350) e esclarece que uma cartografia crítica literária é uma forma de tornar

¹ “Prvthvi” e “IO” de André Vallias, “Microcontos” de Carlos Seabra, “Palavrador” de Chico Marinho, “Fórmula do Mar” de Marcelo Tápia, “Pepsi Machine” de Álvaro Andrade Garcia, “SOS”, “Cidade, city, cité” de Augusto de Campos e “PoemApp” de Gab Marcondes e Bruno Viana.

novos cenários literários visíveis, dando conta de suas características e práticas, com o objetivo de podermos nos localizar em um território ainda pouco conhecido na literatura contemporânea. Nosso objetivo é, além de nos situarmos, ajudar os leitores e pesquisadores a se situarem neste mapa, possibilitando análises aprofundadas das obras e conceitos sobre literatura digital.

Franco Moretti, crítico italiano e professor na Universidade de Stanford, nos Estados Unidos, utiliza gráficos e mapas para os estudos e análises que envolvem a literatura. Em seu livro *A literatura vista de longe* (La Letteratura Vista Da Lontano, de 2005), ele afirma que o estudo das obras de maneira individual, ao longo do tempo, não é suficiente para se ter ideia da história e do contexto da literatura como um “sistema coletivo”². O fato é que os gráficos, frutos da cartografia crítica, são capazes de perceberem eventos, gêneros literários, subgêneros e críticos influentes. No entanto, os gráficos não apontam esses fatores sozinhos, para isso, é necessária a atuação do pesquisador para articular esses dados, problematizar o campo e estabelecer diálogos. As abordagens quantitativas e estatísticas possuem um papel basilar para essas discussões, mas elas são apenas um ponto de partida para as reflexões subsequentes.

Este relatório se debruça sobre 21 resultados oriundos do processo de mapeamento que dividem-se em 14 dissertações e 7 teses datadas entre os anos de 2006 a 2018 e conduzem as discussões tratadas nesta pesquisa.

2. Metodologia

São diversos os desafios relacionados aos estudos de literatura digital e eles se tornaram constantes graças ao desenvolvimento e popularização das plataformas digitais e dos novos meios (MANOVICH, 2005). Os recursos tecnológicos provocam e permitem que a arte se reinvente por meio da fotografia, do cinema, do vídeo e do computador (MACHADO, 2007). Contudo, essas manifestações artísticas também movem questionamentos como o próprio conceito de literatura digital. Com isso, formam-se (ao menos no Brasil) escassos grupos de pesquisas que objetivam respostas sobre o meio, pequeno ou nenhum consenso acerca dos conceitos que

² A afirmação foi extraída do livro *La Letteratura Vista Da Lontano*, livro publicado em 2005. Para a citação, utilizou-se a tradução de Anselmo Antonio Neto, de 2008.

impulsionam os estudos em literatura digital, além da baixa exploração em meio acadêmico.

A partir desse cenário, surgem inquietações que evidenciam as instabilidades e preocupações sobre o campo literário digital. Parte dos estudos encontrados dedicam-se às obras digitais, outras aos conceitos que, diferentemente da literatura impressa, encontram-se em constante instabilidade, visto que a literatura digital é um campo emergente (AMÂNCIO, 2021).

O grupo de pesquisa Observatório da Literatura Digital Brasileira empenha-se em diversas investigações sobre a literatura digital no Brasil. Através do Atlas da Literatura Digital Brasileira³, que visa encontrar, disponibilizar e preservar as obras produzidas, levantam-se problemáticas e debates sobre o âmbito.

Esta pesquisa divide-se em dois momentos: o primeiro foi marcado pela busca, seleção e armazenamento das teses e dissertações; posteriormente, empenhamo-nos na análise de dados a partir da elaboração de gráficos e tabelas. Para ambas as etapas foi feita uma descrição dos processos para que o leitor possa acompanhar todas as coletas de informações, por isso será disponibilizada a ficha que elaboramos a partir da ferramenta *Google Forms*, as planilhas nas quais as informações foram redirecionadas (o *Forms* as cria de forma independente), os gráficos produzidos para as análises e reflexões, e enfim, as teses e dissertações que perduraram diante dos processos de seleção. Essas informações contarão com um drive institucional que pretende direcionar e exibir os resultados obtidos, além de contribuir para a elaboração de metodologias de levantamento, armazenamento e organização de dados em novas pesquisas acadêmicas.

Diante da diversidade de terminologias e nomenclaturas, traçamos estratégias de busca, a fim de analisar alguns dos termos a partir dos anos de publicação e, assim, periodizar os avanços também dos vocábulos. Por isso, para iniciar o processo de busca, levantamos quinze termos iniciais, todavia, desse volume apenas cinco foram mantidos por acreditarmos serem os mais recorrentes e abrangentes.

Os quinze termos idealizados foram, literatura digital, literatura eletrônica, literatura e informática, hipermídia, hipertexto, transmidialidade, interatividade, webleitura, ciberliteratura, literatura e mídia, poetry, poesia digital, texto digital,

³ Disponível em observatorioldigital.ufscar.br/atlas-da-literatura-digital-brasileira/

multimodalidade e intertextualidade. Destes, os selecionados foram, literatura digital, literatura eletrônica, literatura e informática, ciberliteratura e poesia digital.

O fato de selecionarmos cinco termos ao invés de um, dá-se pela tentativa de tornar a busca mais abrangente. A literatura digital é um campo desafiador e nele a instabilidade permeia em vários aspectos. Um deles é a (emergente) metalinguagem não estabilizada pela crítica, diferentemente da literatura impressa que possui os conceitos estabelecidos de autor, leitor, obra, livro, entre outros (ROCHA, 2016).

O termo “literatura eletrônica” é popular por referir-se às obras literárias desenvolvidas em meios digitais, por influência da ELO (Electronic Literature Organization)⁴ que define literatura eletrônica como “obras com aspectos literários importantes que aproveitam as capacidades e contextos fornecidos pelos autônomos ou rede de computadores” (Rettenberg, 2014 apud Gainza, 2020).

Segundo Carolina Gainza (2020)⁵, esta definição veio à tona entre a primeira e segunda décadas do século XXI, a partir de Katherine Hayles e sua teorização do fenômeno literário, através dela a definição se difundiu no meio acadêmico. No campo latino-americano, a denominação “digital” predominou na maioria das discussões a respeito dessas formas de escrita.

Além das dificuldades de preservação e legitimação da literatura digital, adotar uma única terminologia é inviável, pois os múltiplos termos fazem um recorte temporal e geográfico que compõem os estudos desse meio (ROCHA, 2020, p. 80-84). A pesquisadora Rejane C. Rocha discorre sobre a afirmação dizendo que

[...] o termo ciberliteratura, embora popular entre meados dos anos 1990 e início dos anos 2000 é, atualmente, muito pouco empregado da bibliografia teórico-crítica sobre o assunto-, quanto no que diz respeito às regiões geográficas de onde provêm os estudos p. ex. no contexto norte-americano, adota-se o termo *electronic literature* (literatura eletrônica); no contexto francês, *littérature numérique* (literatura numérica); no contexto canadense francófono, *littérature hypermédiatique* (literatura hipermídia); no contexto latino-americano, tem se consolidado o termo literatura digital. (ROCHA, 2020)

⁴ Disponível em <http://eliterature.org/about/>.

⁵ Todas as traduções contidas neste trabalho são de nossa autoria.

Nair Renata Amâncio, afirma que, [...] assumimos o uso do termo “literatura digital”, por entender a técnica “eletrônica” como uma etapa da evolução tecnológica e por estarmos, nesse momento, diante da realidade digital, o que quer dizer que o digital abarca o eletrônico, o informático, o ciber e tantos outros (AMANCIO, 2021).

A partir da seleção dos termos, direcionamos a investigação ao Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES⁶. Este portal é o sistema nacional de pós-graduação e a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) disponibiliza, desde 2002, os trabalhos defendidos ano a ano. Essas teses e dissertações ficam disponíveis a toda população e à comunidade acadêmica. Na ferramenta de busca disponibilizada pelo site é possível realizar buscas através de palavras-chave e ter acesso ao ano de publicação, autor, orientador, universidade e resumo (enquanto modo público).

Ao inserir os termos selecionados na caixa de busca, tivemos um alto volume de resultados. O termo “literatura digital” traz 170.325⁷ resultados a partir do uso da caixa de busca (a pesquisa na plataforma retornou todas as teses e dissertações que continham o termo “literatura” junto àqueles que haviam “digital”, por isso o número elevado) e, com a tentativa de tornar o número mais enxuto, adotamos o método de pesquisa booleana que impactou diretamente nos primeiros resultados tornando-os muito mais compactos, pois, os mais de cem mil trabalhos, passaram-se a ser pouco mais de trinta para este verbete, dispensando os filtros disponibilizados pela plataforma.

Os termos mencionados passaram pelo mesmo mecanismo de busca resultando, inicialmente, em noventa e um⁸ trabalhos. As informações coletadas neste processo contaram com um formulário on-line⁹ desenvolvido pela ferramenta *Google Forms* que cria e armazena os dados em uma planilha criada pela própria plataforma. É de suma importância entender o porquê de cada metadado, pois a compreensão é um ponto facilitador nas análises que virão posteriormente.

Os dados reunidos na passagem foram divididos em:

⁶ Disponível em <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>

⁷ Número extraído do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES através de uma pesquisa feita no dia 10/09/2021 às 22:48 (horário de Brasília).

⁸ Disponível em

https://docs.google.com/spreadsheets/d/1fdTIYuRTI1GDeNiWhsi8MhDH_CWVtKjFTZie-9YJ_qM/edit?usp=sharing

⁹ Disponível em

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdzLcPPktRixjRVL723aeFEJ8soctzuxm4Vy6c51UChXzg1ew/viewform?vc=0&c=0&w=1&flr=0>

Metadado	Finalidade
Referência da ficha	<p>Este dado funciona como o ID da tese ou dissertação, o que a torna única diante dos estudos encontrados.</p> <p>Significa dizer que o primeiro resultado encontrado a partir da busca pelo termo “literatura digital” foi nomeado “LD001”. A metodologia contribui para o levantamento de dados como referenciais teóricos que serão abordados adiante, pois esses IDs irão corresponder aos nomes dos arquivos.</p>
Título	Dado fundamental para localização e identificação da pesquisa nas ferramentas de busca on-line.
Autor	Dado importante para caso seja necessária consulta de mais trabalhos do autor relacionados ao tema e por motivos autorais.
Instituição de ensino	Essencial para mapear a disseminação do campo no meio acadêmico brasileiro, além de identificar as instituições que mais lidam com os conceitos, análises e interpretações e afins.
Programa de pós-graduação	O dado tem a finalidade de reunir as pesquisas que estão circunscritas ao

	<p>âmbito literário relacionado à grande área de Letras e Linguística e à subárea Letras (literatura, crítica literária, teoria literária e afins).</p>
Tipo	<p>Dado dividido entre tese e dissertação, apenas. O objetivo é simples: identificar o curso nível a que o trabalho pertence.</p>
Sexo do autor e sexo do orientador	<p>A informação identifica o sexo dominante.</p>
Orientador	<p>A informação identifica os orientadores das teses e dissertações..</p>
Data de publicação	<p>A data de publicação contribui para a periodização dos termos.</p>
URL	<p>A URL possibilita o acesso aos trabalhos disponíveis online.</p>
Descrição do resumo	<p>Através do resumo conseguimos identificar a linha de pesquisa, objetivos, metodologias, referenciais teóricos, ou seja, é nele que surgem as primeiras possibilidades para identificar se o estudo trata de literatura digital.</p>
Descrição da introdução, se necessário.	<p>A introdução serve como uma estratégia para completar as informações identificadas no resumo. Em certos momentos, o resumo é suficiente, em outros, a leitura da introdução é essencial para compreensão do foco da pesquisa.</p>

Palavras-chave	As palavras-chave possibilitam o acesso aos trabalhos pesquisados.
Teor	Dado dividido em teórico e analítico (as buscas resultaram um terceiro teor, a modalidade questionário). A informação elucida a preocupação da comunidade acadêmica e como ela se manifesta em teses e dissertações.
Se analítico, cite as informações da obra.	Caso a tese ou dissertação venha a propor a análise de uma ou mais obras em específico, aqui serão inseridas as informações correspondentes.
Termo utilizado para busca	Essa informação foi citada anteriormente. Trata-se dos cinco termos selecionados para engendrar esta Iniciação Científica.
Número de resultados na busca	Aqui estão o número de resultados de acordo com os termos de buscas, por exemplo, para literatura digital foram 30 resultados; para poesia digital 10 etc.
A pesquisa trata sobre literatura digital?	Apesar de ser um questionamento imprescritível para o andamento da pesquisa, identificar se a tese ou dissertação trata sobre literatura digital é extremamente complexo. Para encontrarmos a resposta e definir entre sim ou não, é necessário percorrer

	entre as informações anteriores. O questionamento é fundamental, mas não é o responsável por definir as pesquisas dentro da categoria "literatura digital". Este dado é uma espécie de afirmativa ou não, fruto dos dados anteriormente coletados.
Referência bibliográfica	Informação responsável por trazer à tona as inquietações e estímulos provocados pela comunidade acadêmica e possibilitar a comprovação da consistência e a emergência do objeto de estudo, além dos aspectos teóricos através dos estudos já realizados.

Tabela 1 - Descrição dos metadados

3. Resultados e discussões

Apesar do alto número de resultados, as noventa e uma pesquisas passaram por três processos de refinamento:

1. Os termos de busca foram os responsáveis pelo levantamento das teses e dissertações. Apesar deles serem diferentes, em alguns casos, a tese ou dissertação apareceu mais de uma vez (um exemplo claro foi a dissertação publicada por Nara Rubia Gomes Duarte Xavier, denominada "Poéticas possíveis: criação e fruição da poesia em meio digital", na qual mostrou-se como resultado para 3 termos diferentes - literatura eletrônica, ciberliteratura e poesia digital). Por isso, as teses e dissertações que tiveram aparição duas vezes ou mais em termos distintos, foram suprimidas e constam como apenas 1 linha em nossa planilha.

2. Os mestres e doutores que publicaram seus trabalhos em modo público possibilitaram o acesso e a leitura do resumo, introdução, palavras-chave e outras informações pertinentes ao formulário e necessárias para a discussão. Até aqui foram reduzidas vinte e três linhas, assim, alcançamos o número de sessenta e oito teses e dissertações.
3. O último critério de seleção foi a partir do programa de pós-graduação. Nos interessaram teses e dissertações pertencentes ao Programa de Pós-Graduação em Letras e Literatura.

Sabe-se que a literatura tem sido adaptada ao formato digital e é comum o uso de versões eletrônicas de um livro que já foi impresso (os *e-books* que são livros em formato digital), neste caso, chamamos essa literatura de digitalizada ou de literatura em contexto digital. Este trabalho propõe o levantamento de dados a respeito do campo da literatura, por isso, os trabalhos que tratam sobre o ensino ou tecnologia para o ensino de literatura não serão abordados. O intuito é encontrar discussões sobre obras “nascidas no meio digital” (HAYLES, 2009) e criadas exclusivamente para o uso em telas.

A filtragem reduziu consideravelmente os resultados. De noventa e um, para sessenta e oito, e, finalmente vinte e uma teses e dissertações disponíveis online.

As teses e dissertações foram divididas em dois teores: analítico e teórico. A princípio, lidamos com essas duas categorias, mas com o decorrer das buscas, surgiu o terceiro teor, o questionário (esta última categoria foi utilizada por autores que contaram com a elaboração de uma série de perguntas para seus entrevistados). O resumo que tem por função descrever as metodologias, objetivos, causas e referenciais teóricos foram essenciais para o processo de identificação dos analíticos (investigação de uma ou mais obras), teóricos (discussão sobre a teoria, compreensão das causas norteadoras, impactos e influências da literatura digital) ou questionário (aplicado para um público alvo com o objetivo de compreender as percepções do leitor):

Contagem de Teor

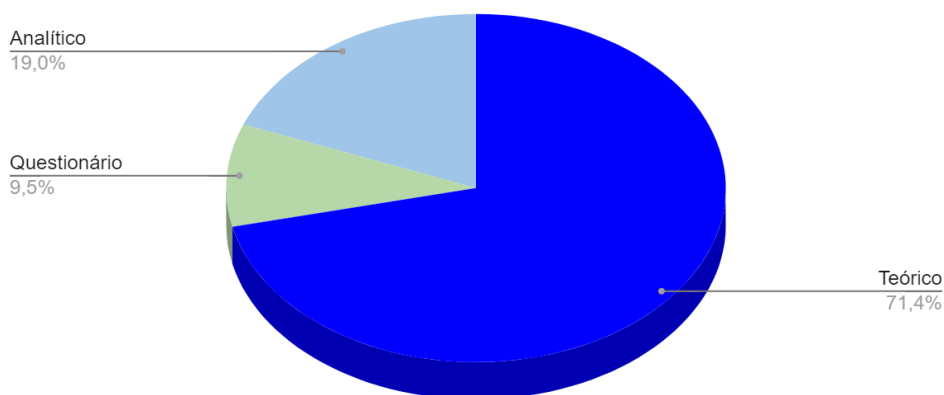


Gráfico 1 - Contagem das categorias analítico, teórico e questionário

As teses e dissertações não foram lidas integralmente, contudo, foi realizada a leitura do resumo, sumário, lista de imagens, palavras-chave e afins. Nota-se, a partir do gráfico acima, que as teses e dissertações se desdobram sobre o campo teórico. Visto que as datas de publicação permeiam entre 2006 e 2018, esse dado merece destaque, sobretudo porque em 2008 houve a publicação de *Electronic Literature: New Horizons for the Literary*, de Katherine Hayles. A pesquisadora tornou-se uma das principais influências para o campo literário digital. Nesse período, a busca pela compreensão dessa nova literatura passou a ser recorrente entre os acadêmicos do Brasil e do mundo.

A tabela a seguir apresenta as teses (7) e dissertações (14), junto ao ano de publicação e o nome de suas respectivas das instituições de ensino:

Título	Data de publicação	Instituição de ensino	Tipo
Arteroids: a poética do jogo e o jogo do poético em redes digitais	2006	UNESP - UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/SJR. PRETO	Dissertação
Uma poeticidade para uma literatura do meio digital	2007	UFSC - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	Dissertação

O ver poético: arnaldo antunes e eduardo kac	2010	UFG - UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	Tese
A interatividade na poesia digital	2010	UFSC - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	Dissertação
Sérgio capparelli e a poesia digital para crianças	2010	FUPF - Fundação Universidade de Passo Fundo	Dissertação
Narrativas digitais: um passeio pelo universo das obras multimídia	2012	UFP - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	Dissertação
Poesia digital e tradução intersemiótica (um olhar sobre produções digitais de clemente padin, joesér alvarez e fernando aguiar)	2012	UFP - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA/JOÃO PESSOA, JOÃO PESSOA	Dissertação
A literatura brasileira na internet: implicações do digital na narrativa	2013	UFP - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	Dissertação
Poesia na rede: a palavra no meio do caminho de um território mutante	2013	UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	Tese
Philadelpho menezes: poesia e experimentação na terra do polissistema	2014	UEL - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	Tese
Novos paradigmas da literatura: uma leitura sobre poesia na era do texto	2015	UnB - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	Tese

digital			
Literatura eletrônica infantil: da virtualização à atualização no ciberespacinho	2015	UENF - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO	Dissertação
Poéticas possíveis: criação e fruição da poesia em meio digital	2015	UEG - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS	Dissertação
Das três escritas e uma estética da mutilação: ensaio sobre a expressão literária em meio digital	2016	UEL - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	Tese
Práticas de leitura literária digital entre leitores jovens	2016	UFMG - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	Tese
Discussão dialógica de narrativas locativas	2016	UESC - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ	Dissertação
Poéticas na era da informática: arte, ciência e tecnologia	2016	PUC - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS	Dissertação
Literatura eletrônica: videopoema e videonarrativa, novas resistências à máquina capitalista	2017	UEP - UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA	Dissertação
Como ler poéticas digitais (perspectivas de leituras)	2017	UFP - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (JOÃO	Tese

		PESSOA)	
Amor de clarice: o poema digital e o leitor jovem	2018	FUPF - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO	Dissertação
A poesia digital na era tecnológica.	2018	PUC - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS	Dissertação

Tabela 2 - Teses e dissertações mapeadas

Feito o processo de mapeamento, iniciou-se a análise dos dados que consideramos pertinentes à pesquisa, a fim de compreender as motivações da crítica brasileira em meio a literatura digital.

Diante das teses e dissertações, existe uma recorrência de mais de um resultado em algumas instituições de ensino, como podemos visualizar no **gráfico 2**:

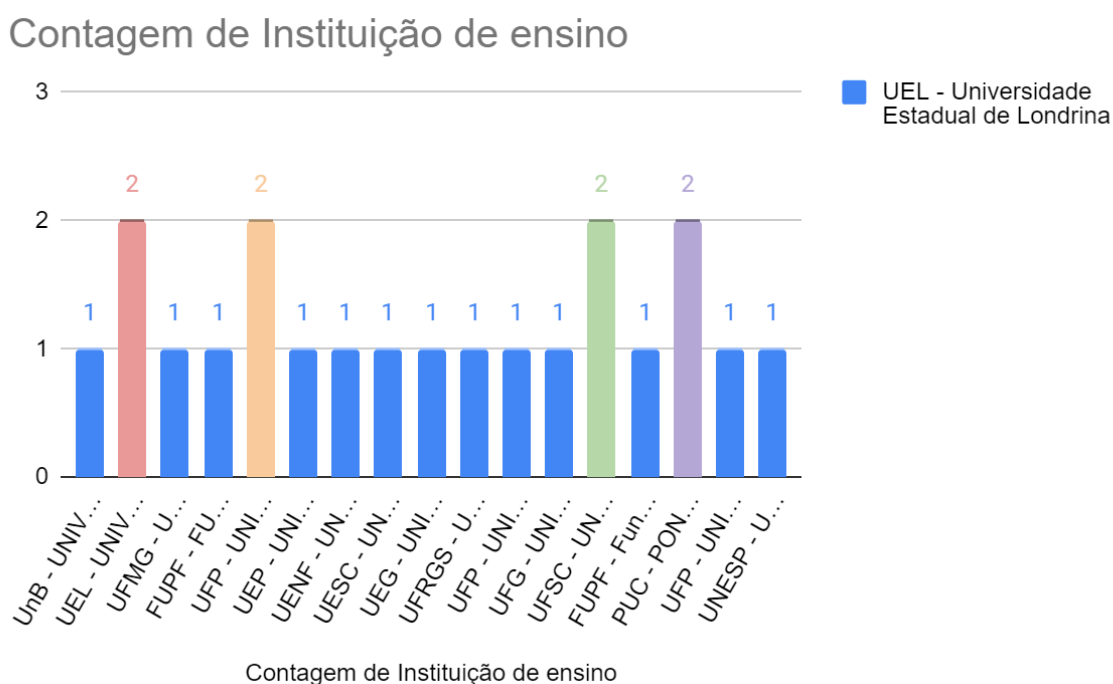


Gráfico 2 - Contagem da instituição de ensino

Em destaque estão a UEL (Universidade Estadual de Londrina), UFP (Universidade Federal do Pernambuco, UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) e a Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Temos, neste caso, uma concentração de teses e dissertações na região sul e centro-oeste do país - dado

anteriormente apresentado por Gritti (2020), através do levantamento da Cidade/Estado dos periódicos com destaque às revistas Texto Digital e Signo¹⁰, ambas localizadas na região sul do país. É possível afirmar que o espaço que periódicos, teses e dissertações ocupam é fundamental para compreender o processo de legitimação e mensurar os impactos nos estudos de literatura digital. Seguindo essa ótica, o **gráfico 3** apresenta uma contagem regional das 21 teses e dissertações a fim de fazer um paralelo à afirmação anterior, e, neste caso, a região sul também mostrou-se predominante:

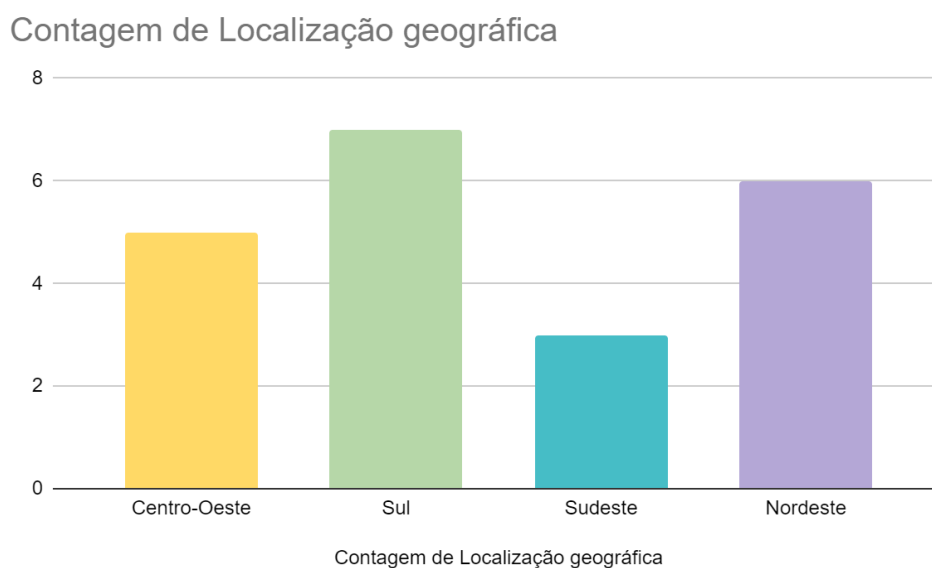


Gráfico 3 - Contagem de localização geográfica

No que tange a discussão acerca das terminologias, as palavras-chave também compunham as análises desta cartografia. Neste caso, as palavras-chave a que nos referimos são aquelas escolhidas pelos autores cuja finalidade é expandir o alcance no momento da busca, além de relacionar, em poucas palavras, sobre o que o estudo pretende abordar. Diante das teses e dissertações, alguns desses mecanismos trouxeram nomes de autores, conceitos e obras conforme exposto no **gráfico 4**. Nomes como Philadelpho Menezes, Arnaldo Antunes, Eduardo Kac, Rui Torres Sérgio Capparelli e Clarice Lispector aparecem uma única vez; o mesmo acontece com as obras Os Anjos de Badaró, Tristessa e Amor de Clarice¹¹. Para os

¹⁰ A revista Signo é um periódico que divulga estudos inéditos na área de Letras (Literatura e Linguística) e é ministrada pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC).

¹¹ Obra de Rui Torres inspirada no Amor de Clarice versão impressa.

conceitos, elaboramos um gráfico em versão reduzida para visualização da recorrência das palavras¹²:

Contagem de Palavras-chave

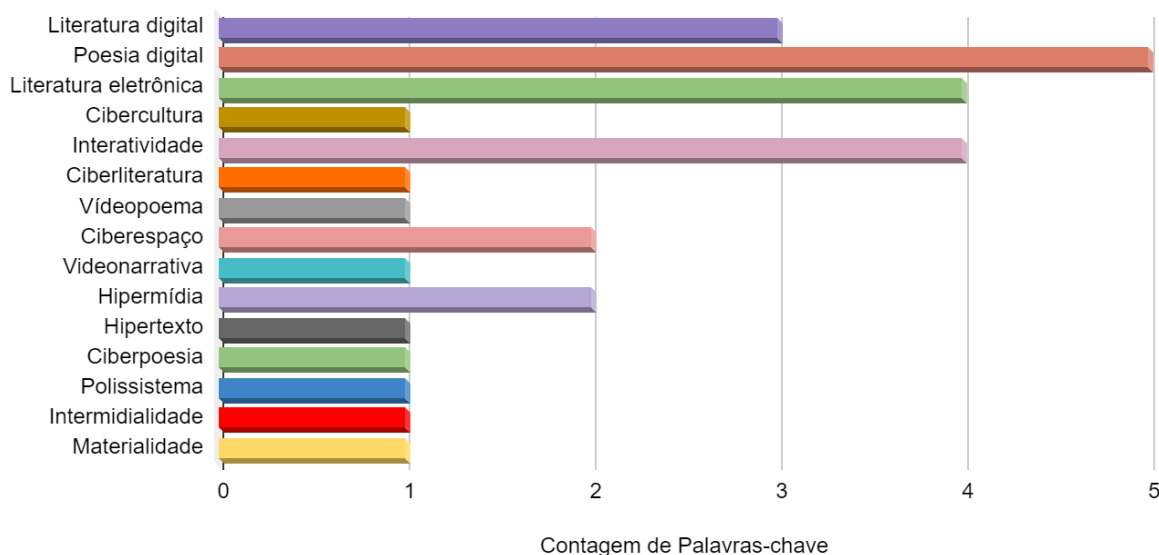


Gráfico 4 - Contagem de Palavras-chave

O gráfico apresentado elucidava as múltiplas formas de referência e a instabilidade da metalinguagem em relação à literatura digital. A palavra-chave Poesia digital ranqueia com 5 resultados, seguido de Literatura eletrônica e Interatividade com 4, Literatura digital com 3 e Ciberespaço e Hipermídia com 2 resultados. A poesia digital é tida como um gênero da literatura digital, no entanto, é utilizada constantemente para qualificar os estudos e obras digitais. Visto essa instabilidade das terminologias e a preocupação com compreensão de cada vocábulo, na pesquisa **Um Vocabulário Crítico para os estudos sobre Literatura Digital**, João Roberto Antunes constrói, a partir de concepções teórico-críticas, os conceitos que envolvem a literatura digital a fim de prestar suporte aos pesquisadores desse meio. Vale ressaltar que apesar dessa construção, os vocábulos estão em mutação constante, visto que a literatura digital é um fenômeno literário que não se limita a injunções de ordem estética (ROCHA, 2016).

De forma provocativa, esse gráfico nos induziu a inúmeras análises - e possíveis respostas para as inquietações descritas no início desta pesquisa - pois

¹² Foram selecionados os termos presentes em discussões sobre literatura digital.

faz um paralelo ao resultado exposto por Gritti (2020), já que, dentre os conceitos mobilizados, mantiveram-se à frente os termos Multimídia, Hipertexto, Interatividade, Poesia digital e Literatura digital. Apesar da mutabilidade constante, parece-nos existir um diálogo direto entre os conceitos, ou seja, há termos diversos que compactuam ou se aproximam em seu sentido. Mas, ainda assim, a instabilidade do campo literário digital e as investigações teóricas e críticas não permitem uma afirmação como, “as palavras-chave selecionadas tratam do mesmo campo”, porque a literatura produzida no Brasil possui “inespecificidades” que tornam o cenário desafiador, principalmente diante dos processos de inscrição, circulação, leitura e legitimação das mídias digitais (DIAS, 2020). Lidar com um contexto cuja mudança é constante, faz com que a comunidade acadêmica apoie-se nos conceitos já consolidados da literatura impressa, no entanto, não pode ser aprimorada à literatura digital porque o espaço temporal promove perspectivas diferentes acerca da circulação, fruição e da valoração.

Giselia Rodrigues Dias traz em sua tese a investigação das obras digitais **Os famosos e os duendes da morte**, de Ismael Caneppele (2010), e **Terminal**, de Flávio Komatsu (2018). Ao longo das perspectivas apresentadas pela autora, ela estabelece “pontos de chegada” e constrói diálogos entre as formulações técnicas e críticas. Como uma forma de periodização dos referenciais teóricos, Dias direciona o leitor a três seções: a primeira se embasa em formulações teórico/críticas; a segunda apresenta reflexões, constatações teórico-críticas; por fim, a terceira apresenta discussões sobre a noção de literatura digital, contribuições de pesquisadores e o desdobramento dessa literatura em contexto nacional.

Se há ou não um consenso entre a comunidade acadêmica, ainda é um questionamento cuja resposta ainda está em andamento. O que é possível afirmar é que existe uma construção e análises diversas acerca dos principais aspectos literários que se apoiam às concepções de autor, leitor, obra, livro e suas mutações em cenário digital.

4. Conclusão

O processo de mapeamento é capaz de nortear inúmeras discussões sobre o meio literário digital. O levantamento das teses e dissertações evidenciaram o posicionamento dos mestres e doutores do Brasil e a vulnerabilidade das criações digitais. É curioso ver como a arte subverte, se articula e desvia o projeto inicial

tecnológico (MACHADO, 2007) a fim de produzir manifestações que dialoguem e criem vínculos com o momento atual. A literatura digital é um campo emergente não apenas no Brasil, pois existem produções científicas que usam os parâmetros de busca como ponto de partida para discussões e elaboração de cartografias.

Jill Walker Rettberg, professora na Universidade de Bergen, que publicou em 2013 um artigo cujo levantamento levantou 60 dissertações disponíveis na Base de Conhecimento de Literatura Eletrônica (ELMCIP - Electronic Literatura Knowledge Base). A pesquisadora baseou-se em palavras-chave, resumos e, em certos casos, links para o texto completo das dissertações. Por fim, Rettberg analisou 29 dessas dissertações a fim de identificar as tendências, padrões e informações sobre a emergência do cânone, além de também utilizar gráficos e nuvens de palavras para a demonstração e análise. Ainda que exista uma massa de resultados iniciais no decurso de coleta e análise de dados, a cartografia crítica requer um afinamento para o alcance dos dados esperados. Com isso, a metodologia e seleção empenhada por Rettberg se aproxima da abordagem que adotamos nesta Iniciação Científica, além de reforçar o estágio ainda prematuro dos estudos da literatura digital. A instabilidade é fruto de um processo de reconhecimento da importância dos estudos digitais e por isso, o *Atlas da literatura digital brasileira* foi idealizado: os estímulos e inquietações do meio são constantes, mas a preservação das obras é tão importante quanto. O mapeamento da produção crítica elucida a multiplicidade de discussões de alta relevância entre os estudiosos, e algo tão instável como a literatura digital deve ser estudado e preservado para que no futuro seja possível tatear a produção artística e literária de nosso tempo.

5. Referências bibliográficas

AMÂNCIO, Nair Renata. **Revista Texto Digital: Um espaço para a literatura digital brasileira**. Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, 2021.

DIAS, Giselia Rodrigues. **A LITERATURA ALÉM DO IMPRESSO: “inespecificidades” em Os famosos e os duendes da morte, de Ismael Caneppele, e Terminal, de Flávio Komatsu**. Universidade Federal de Goiás, 2020.

Gainza C., Carolina. **Nuevos escenarios literarios: Hacia una cartografía de la literatura digital latinoamericana**. World Editors: Dynamics of Global Publishing and the Latin American Case between the Archive and the Digital Age, edited by Gustavo Guerrero, Benjamin Loy and Gesine Müller, Berlin, Boston: De Gruyter, 2020, pp. 331-350. Disponível em: <https://doi.org/10.1515/9783110713015-021>
Acesso em: 10 de set. 2021.

GRITTI, G. G. **Literatura Digital Brasileira: Cartografia da Produção Crítica**. Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, 2020.

HAYLES, N. Katherine. **Literatura Eletrônica: novos horizontes para o literário**. Trad. Luciana Lhullier e Ricardo Moura Buchweitz. São Paulo: Global, 2009

KOZAK, Claudia. Esos raros poemas nuevos. Teoría y crítica de la poesía digital latinoamericana. El jardín de los poetas : Revista de teoría y crítica de poesía latinoamericana, Argentina, ed. 4, p. 1-20, 2017. Disponível em:
<https://fh.mdp.edu.ar/revistas/index.php/eljardindelospoetas/article/view/3494/3436>.
Acesso em: 10 de set. 2021.

MACHADO, Arlindo. **Arte e mídia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

MANOVICH, Lev. **El lenguaje de los nuevos medios de comunicación**. Barcelona: Paidós, 2005.

ROCHA, Rejane C. **Monstro esperançoso: a respeito de Oratório, de André Vallias**. Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, Brasília, n. 47, p. 157–184, 2016.

ROCHA, Rejane C. Literatura Digital (p.80-84). In: Ribeiro, A. E. & Cabral, C. A. **Tarefas da Edição: pequena mediapédia**. Belo Horizonte: LED/Impressões de Minas, 2020.

RETTBERG, Jill W. **Visualizing Networks of Electronic Literature: Dissertations and the Creative Works They Cite** , Electronic Book Review , 6 de julho de 2014.

VASCONCELOS, Virgínia Maria Leal. **Franco Moretti - A literatura vista de longe**. Trad. de Anselmo Pessoa Neto. Porto Alegre: Arquipélago, 2008.

6. Referências da Tabela 2 ¹³

DUARTE, Elaine C. C. **Novos paradigmas da literatura: uma leitura sobre poesia na era do texto digital**. Universidade Federal de Brasília, 2015.

NUESCH, Enrique. V. **Das três escritas e uma estética da mutilação: ensaio sobre a expressão literária em meio digital**. Universidade Estadual de Londrina, 2016.

ARAUJO, Mônica. D. V. **Práticas de leitura literária digital entre leitores jovens**. Universidade Federal de Minas Gerais, 2016.

BRAGA, Cicero S. **Amor de clarice: o poema digital e o leitor jovem**. Fundação Universidade de Passo Fundo, 2018.

OLIVEIRA, Poliana B. M. **narrativas digitais: um passeio pelo universo das obras multimídia**. Universidade Federal De Pernambuco, 2012.

QUEIROZ, Jefferson J. **Literatura eletrônica: videopoema e videonarrativa, novas resistências à máquina capitalista**. Universidade Estadual Da Paraíba, 2017

RAMOS, Thiago C. **A literatura brasileira na internet: implicações do digital na narrativa**. Universidade Federal De Pernambuco, 2013

¹³ As teses e dissertações descritas na Tabela 2 estão armazenadas em um drive institucional disponível em:
<https://drive.google.com/drive/folders/1Mx13cpP23nYHzJWslBoZDPOjguq8qcQX?usp=sharing>

RAMOS, Penha E. G. T. **Literatura eletrônica infantil: da virtualização à atualização no ciberespacinho**. Universidade Estadual Do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, 2015

GORENDER, Vinicius V. **Discussão dialógica de narrativas locativas**. Universidade Estadual De Santa Cruz, 2016

XAVIER, Nara R. G. D. **Poéticas possíveis: criação e fruição da poesia em meio digital**. Universidade Estadual De Goiás, 2015

PAGOT, Suzana M. L. **Poesia na rede: a palavra no meio do caminho de um território mutante**. Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul, 2013

VIEIRA, F. M. **Como ler poéticas digitais (perspectivas de leituras)**. Universidade Federal Da Paraíba (João Pessoa), 2017

MARTINS, Patrícia F. S. **O ver poético: arnaldo antunes e Eduardo Kac**. Universidade Federal De Goiás, 2010

LIMA Vinicius S. **Philadelpho Menezes: poesia e experimentação na terra do polissistema**. Universidade Estadual De Londrina, 2014

TAVARES, Otávio G. **A interatividade na poesia digital**. Universidade Federal De Santa Catarina, 2010

CAPELESSO, Odete T. S. **Sérgio Capparelli e a poesia digital para crianças**. Fundação Universidade De Passo Fundo, 2010

PIRES, Flaviane. **Poéticas na era da informática: arte, ciência e tecnologia**. Pontifícia Universidade Católica De Goiás, 2016

VIEIRA, Flaviano M. **Poesia digital e tradução intersemiótica (um olhar sobre produções digitais de Clemente Padin, Joesér Alvarez e Fernando Aguiar)**. Universidade Federal Da Paraíba/João Pessoa, João Pessoa, 2012

SALES, Cristiano de. **Uma poeticidade para uma literatura do meio digital**. Universidade Federal De Santa Catarina, 2007

RODRIGUES, Dinorá G. **Arteroids: A poética do jogo e o jogo do poético em redes digitais**. Universidade Est.Paulista Júlio De Mesquita Filho/Sjr. Preto, 2006

CEZAR, Tatiana S. R. F. **A poesia digital na era tecnológica**. Pontifícia Universidade Católica De Goiás, 2018

7. Produção técnico científica

Os resultados parciais da pesquisa foram apresentados na 24ª Jornada de Letras da UFSCar, em outubro de 2020 e no XXVII Congresso de Iniciação Científica e XII Congresso de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação.

8. Autoavaliação assinada

O desenvolvimento desta Iniciação Científica permitiu a aproximação com a produção acadêmica construída no Brasil sobre literatura digital. Além disso, as discussões realizadas junto ao grupo de estudos foram fundamentais e contribuíram diretamente para o aperfeiçoamento de novas metodologias de pesquisa e para meu crescimento enquanto pesquisadora iniciante.

Sabe-se que uma pesquisa alavanca longos processos de descobertas, evoluções e modificações. A ciência é revolucionária em vários aspectos: à população que se dedica, à academia que se integra e ao pesquisador que a desenvolve. Enquanto pesquisadora iniciante, o sentimento de gratidão é imenso a cada passo e a cada descoberta. Cada dado encontrado é um avanço para os estudos, mas também para mim que faço parte dessa construção. A participação nessa Iniciação foi fundamental para meu desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal, pois, pouco a pouco, munida de informações, senti-me instigada a lutar pelas Humanidades e, sobretudo, pela literatura digital. Já minha pesquisa, em específico, tangencia um campo emergente e compõe um Projeto de suma importância para os estudos literários contemporâneos. O mapeamento da produção crítica elucida a multiplicidade de discussões de alta relevância entre os estudiosos.

Algo tão instável como a literatura digital deve ser investigado e preservado para que no futuro seja possível tatear a produção artística e literária de nosso tempo.



Assinatura da aluna
Carla Agnes Nunes da Silva

9. Avaliação da orientadora assinada

O desenvolvimento da pesquisa impôs muitos desafios à pesquisadora iniciante e à orientadora, por dois motivos principais. O primeiro deles, relacionado ao fato de que se trata de uma metodologia com a qual nenhuma das duas tinha, ainda trabalhado de forma sistemática. O *distant reading* exige um esforço de interpretação de dados que nem sempre é fácil para os estudiosos da literatura; por outro lado, fornece informações e impulsiona reflexões impossíveis de serem alcançadas a partir de outras abordagens metodológicas. O segundo motivo diz respeito às dificuldades impostas pela situação pandêmica. A pesquisa previa a utilização de um software (o NVivo), instalado apenas no computador do núcleo que abriga o Grupo de Pesquisa, localizado no CECH. O alto custo do software e os requisitos para a sua instalação (exige uma máquina potente que a aluna não tinha) tornaram inviável o seu uso. Dessa forma, adaptou-se a metodologia para que a pesquisa não se inviabilizasse de todo, daí o uso do Google Forms que, se supriu algumas necessidades, demandou muito mais tempo da aluna e não foi capaz de responder a todas as questões iniciais que tínhamos nos colocado.

Apesar de tudo, chegamos a resultados inéditos, já que uma pesquisa assim nunca tinha sido realizada sobre o campo da literatura digital, no Brasil. Esses dados servirão, agora, para alimentar outros projetos do Grupo.



Assinatura da orientadora
Rejane Cristina Rocha

10. Destino da aluna

A aluna continua a cursar a Graduação em Letras, mas por questões financeiras não poderá continuar as atividades de pesquisa, já que precisa trabalhar.